

ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

BUFFET, Bruna Cristina
KOTTWITZ, Adriane Cristina

Resumo

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o local dentro do hospital com objetivo de atender pacientes em estado grave, que precisam de atendimentos e equipamentos especiais, com uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar especializada desdobrando-se para monitorar as variações do estado de saúde. A equipe também tem a responsabilidade de manejar equipamentos específicos, administrar medicação, manter a vigilância contínua durante as 24 horas, entre outras. (CRESMESP, 2017).

Segundo o Artigo 4º do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (2010), mediante resolução da ANVISA, referente ao conceito de UTI, "área crítica destinada à internação de pacientes graves, que requerem atenção profissional especializada de forma contínua, materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização e terapia."

Na UTI, a rotina de situações de emergência e a quantidade de pacientes em estado crítico e com alterações súbitas no quadro clínico torna este local de trabalho estressante e por vezes agressivo, resultando em um ambiente emocionalmente comprometido principalmente para a equipe de enfermagem que possui uma rotina diária dentro do setor, atuando no pronto

atendimento, tornando-se responsável por pacientes graves e com potencial de morte frequente. (CABRAL; NEVES; OLIVEIRA, 2016).

Através da experiência vivenciada no setor de UTI, proporcionada pelo componente curricular de Estágio Obrigatório da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, este resumo tem o objetivo de realizar uma reflexão sobre a realidade de estresse, no qual equipe multidisciplinar, principalmente a equipe de enfermagem está exposta constantemente em decorrência dos cuidados a pacientes críticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A origem do resumo surgiu através da realidade vivenciada no setor de UTI que ocorreu durante 30 (trinta) dias de estágio obrigatório, sendo observadas situações emergenciais com pacientes críticos, as quais resultavam em períodos de pressão e estresse para a equipe que buscava prontamente estabilizar o quadro clínico dos pacientes.

O termo estresse tem sido muito usado nos tempos modernos e está relacionado a fenômenos de desconforto. Nos dias de hoje, o número de pessoas que se definem como estressadas ou julgam outras pessoas como tal, está em alta. (SOUZA et al., 2012).

Os profissionais de enfermagem que trabalham na UTI e se sujeitam à carga horária alta de trabalho, mostram níveis considerados de estresse psicológico, e como consequência resulta em diminuição da sua capacidade de atuação e possibilidade de acontecimentos não esperados. O estresse acontece quando há transformação rigorosa, lesiva ou carregada no ambiente, provocando um desequilíbrio no indivíduo, que se sente ou torna-se incapacitado de realizar tarefas sob esta situação. (MACHADO, 2012).

Seus sinais e sintomas são: cansaço físico, psíquico e emocional, diminuição da gratificação pessoal no trabalho, levando também à despersonalização. Acontece quando há determinação de alta competência intelectual, abrangendo tomadas de decisões importantes, conflitos com a vida pessoal e relacionamento com a equipe, pressão dos superiores, com alto peso emocional, acontecendo particularmente em pessoas que desempenham

profissões desgastantes no decorrer de muitos anos, com carga horária alta e em ambiente bastante estressante, podendo repercutir em sua vida pessoal e profissional, acarretando demandas emocionais maiores do que pode suportar (MONTEIRO, 2012).

Para Monteiro (2012), estudos apontam como fatores relacionados ao sofrimento psíquico no trabalho em UTI, algumas situações, como: o rígido controle do tempo, com trabalho corrido e estado constante de alerta; organização setorial, com muitos equipamentos e pouco espaço; falta de materiais, equipamentos e de pessoal; excesso de ruídos; conflitos interpessoais; a própria criticidade dos pacientes e o sofrimento moral dos trabalhadores ao lidar com pacientes terminais.

Em consequência de tais complicações, da constituição física, dos ruídos ininterruptos, de aparelhos de última geração, do movimento acentuado, do sofrimento dos pacientes, no meio de outras causas, a UTI transforma-se teoricamente favorável ao estresse (RODRIGUES, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a ocorrência do estresse no enfermeiro e na sua equipe na UTI é um assunto complexo, existente na sua rotina, contudo, capaz de modificação. As tecnologias utilizadas, a obrigação de ser ágil e certeza nas condutas e tomadas de decisão consistem em qualidades fundamentais ao profissional intensivista.

Destaca-se que, apesar do estresse profissional ainda não passou a ser visto com sua merecida relevância, assim deve ser avaliado como impactante à prática da assistência humanizada. O enfermeiro, como agente de cuidados críticos e principal referência da equipe, exige estar equilibrado psicologicamente para que o trabalho seja efetivo, adequado e isento de erros.

REFERÊNCIAS

CORENDF. Anvisa publica resolução que dispõe sobre o papel de enfermeiros em UTIs. 2010. Disponível em: <<https://www.coren-df.gov.br/site/anvisa-publica-resolucao-que-dispoe-sobre-o-papel-de-enfermeiros-em-utis/>>.

Acesso em: 24 set. 2019.

CRESMESP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Análises do Cremesp ajudam a prevenir falhas éticas causadas pela desinformação.

Disponível em: <<https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=1375>>.

Acesso em: 24 set. 2019.

MACHADO, D. A. et al. O Esgotamento dos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa sobre a Síndrome de Burnout em UTI. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v.4, n.4, p. 2765-75, 2012.

MONTEIRO, J. K. Sofrimento Psíquico de Trabalhadores de Unidade de Terapia Intensiva. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v.12, n.2, p. 245-250, 2012.

PRADO, C.E.P. Estresse ocupacional: causas e consequências. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 2016. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/122/pt-BR/estresse-ocupacional--causas-e-consequencias>>. Acesso em: 26 set. 19

REVISTA ELETRÔNICA DIÁLOGOS ACADÊMICOS. Estresse Dos Profissionais de Enfermagem Em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). 2016. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627114039.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

RODRIGUES, Ticiane D.F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. 2012. Rev. Min. Enferm. V.16, N.3; P. 454-462.

SOUZA, V. R. et al. Estresse dos Enfermeiros Atuantes no Cuidado do Adulto na Unidade de Terapia Intensiva. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Edição Suplementar, p. 25-28, 2012

E-mails - brumh@hotmail.com; adriane_cristina94@outlook.com